

Boletim Semanal* – 19/2022 – 26 de maio de 2022

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Segunda Safra 2021/22

O relatório mensal divulgado pelo Deral esta semana apontou que a produção da segunda safra de milho no Estado do Paraná deve ser de 16 milhões de toneladas, volume dentro do esperado inicialmente.

A área plantada é de 2,7 milhões, 8,5% maior que a safra anterior. A região Norte do Estado é a que mais plantou milho nesta segunda safra. Foram 981 mil hectares, representando 36% do total do Estado. Já a região Oeste tem 817 mil hectares, ou 30% do total.

Em geral, as condições de lavoura apresentam-se boas para 84% da área, 14% têm condição mediana e apenas 2% estão ruins. Em relação às fases das lavouras, temos 14% na final, 59% em frutificação e 27% divididos nas demais fases.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

As condições climáticas, durante a última semana, estão favorecendo os

trabalhos de colheita de feijão. O Paraná cultivou na presente safra uma área de 303 mil hectares de feijão, cerca de 11% superior ao plantio efetuado em 2021. As informações de campo indicam uma área colhida de 39%, e o restante deverá se prolongar durante a primeira quinzena de junho. As regiões mais adiantadas com a colheita estão nos Núcleos Regionais de Guarapuava, que tem 38%; Irati, 60%; Pato Branco, 50%; e Ponta Grossa com 60%.

Com relação à segunda safra, ao contrário de outros anos, os produtores paranaenses apostaram mais no feijão tipo preto. Assim sendo, a menor oferta de feijão de cor provocou um aumento nos preços recebidos pelos produtores durante os últimos 15 dias. Já o feijão preto sofreu uma considerável queda e chegou ao patamar mais baixo durante este mesmo período.

Durante a última semana, o produtor recebeu em média de R\$ 410,00/sc de 60 kg pelo feijão carioca, aumento de 22% frente ao período anterior, e R\$ 208,00/sc de 60 kg pelo feijão tipo preto, com aumento de 1% comparativamente à semana passada. Com o avanço da colheita e com o aumento da oferta de ambos os tipos, cores e preto, os agentes

Boletim Semanal* – 19/2022 – 26 de maio de 2022

de comercialização observam que o consumidor final começa a migrar para o feijão preto. Essa pequena alteração no consumo já freou a subida do feijão carioca e, ao mesmo tempo, estagnou a redução dos preços do feijão preto.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Mais de metade da área paranaense de trigo está semeada, de maneira amplamente satisfatória, e que deve melhorar caso se confirmem as chuvas previstas para o Norte Pioneiro, única região do Paraná onde a escassez hídrica começa a preocupar. Grande parte dos municípios do Norte do Estado concluíram o plantio do cereal, confirmando uma redução média de área de praticamente 10% na região, em função da concorrência com o milho. A região Oeste também está com a semeadura avançada e vivenciou situação semelhante, com uma retração de área ainda mais expressiva, superior a 20%.

A partir de agora, os trabalhos devem se intensificar nas regiões mais frias, Sul e Sudoeste, onde a frequência das geadas inibe a presença de uma segunda safra de milho e,

conseqüentemente, o trigo deve ter um aumento superior a 5% na área a ser plantada. Essa expectativa de incremento não é suficiente para compensar as retrações observadas em outras regiões, e a área tritícola paranaense deve recuar 4%, de 1,22 para 1,17 milhão de hectares. Em função das lavouras não terem atingido as fases reprodutivas, as geadas da semana anterior não preocuparam os tricultores, e o relatório de maio do Deral mantém sua expectativa de produção em 3,9 milhões de toneladas, volume 21% superior ao obtido em 2021, quando a seca prejudicou as lavouras e foram colhidas 3,2 milhões de toneladas.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

No primeiro quadrimestre (jan-abr) de 2022 o Paraná exportou 27% menos em volume do complexo soja. Foram exportadas 3,4 milhões de toneladas neste, enquanto no mesmo período de 2021 o total foi de 4,7 milhões de toneladas. As receitas para a balança comercial tiveram recuo menor, apresentado uma queda de 2%. Em 2022 o montante financeiro totalizou 1,95 bilhão de dólares em receitas comparado a 2021, que chegou a 1,98 bilhão de dólares.

Boletim Semanal* – 19/2022 – 26 de maio de 2022

Já o Brasil teve um incremento nas exportações do complexo soja, chegando a 39,3 milhões de toneladas exportadas, alta de 8% quando comparado ao primeiro quadrimestre de 2021. As receitas financeiras atingiram 21,6 bilhões de dólares, avanço de 42%.

O principal comprador dos produtos do complexo soja brasileiro e paranaense foi a China, que representou 58,6% do total exportado pelo Paraná e 56,7% do exportado pelo Brasil.

TOMATE

** Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

O preço do tomate está normalizando nos pontos de venda. Após as altas nos últimos meses, vimos o preço cair em maio. O quilo neste mês ficou em R\$ 7,82/kg, valor 27% menor que em abril, quando o quilo era comercializado por R\$ 10,73. O Paraná já colheu metade da 2ª safra neste ano. Com a maior oferta do produto, os preços tendem a recuar.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago Marchi da Silva*

Cotado a R\$ 299,09 no Paraná, segundo dados do Deral, o preço da arroba bovina segue em queda. Em um período de

entressafra nas pastagens em várias praças, somado ao alto custo da suplementação, os produtores buscam entregar os animais, causando um aumento de oferta em um cenário de demanda limitada.

Na região Noroeste do Estado, principal produtora de carne bovina, mesmo com a recente onda de frio, o clima se mantém propício ao desenvolvimento vegetativo das pastagens. Esse cenário ainda deve mudar nas próximas semanas com a chegada definitiva do inverno.

No varejo, a alcatra, o contrafilé e o coxão mole apresentaram queda de 1,4%, 2% e 6,7%, respectivamente.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No 1º quadrimestre de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 8,5% em volume e 32% em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, considerando o acumulado do primeiro quadrimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 32% em faturamento, atingindo um

Boletim Semanal* – 19/2022 – 26 de maio de 2022

montante de US\$ 2,798 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 2,120 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, o que se viu foi crescimento de 8,5% (2022: 1.509.345 t. e 2021: 1.390.699 t.). No período analisado, o País exportou 97,3% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (1.468.852 t.) e apenas 2,7% na forma de industrializados (40.248 t.).

Observou-se um crescimento de 8,1% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2022 (1.468.852 t.) e 2021 (1.358.783 t.).

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 31,6% no primeiro quadrimestre do ano em curso (2022: US\$ 2,674 bilhões e 2021: US\$ 2,032 bilhões). O maior faturamento foi resultado do crescimento de 21,8% no preço médio da carne de frango *in natura* exportada (2022: US\$ 1.820,77/t e 2021: US\$ 1.495,47/t).

A elevação dos preços internacionais da carne de frango decorre da redução da oferta dos principais países exportadores após surtos generalizados de

gripe aviária altamente patogênica e da incapacidade da Ucrânia de exportar carne de aves em meio ao conflito com a Rússia. Em suma, o valor das exportações de carne de frango *in natura* alcançou US\$ 2,67 bilhões (+31,6%), justificado pela elevação dos preços (+21,8%) e dos volumes exportados (+8,1%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022 (jan. a abr.) tem sido (volume / faturamento): 1º - China (197.011 t. e US\$ 407,897 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (164.559 t. e US\$ 319,652 milhões), 3º - Japão (132.416 t. e US\$ 273,973 milhões), 4º - África do Sul (119.851 t. e US\$ 85,771 milhões) e 5º - Arábia Saudita (87.284 t. e US\$ 199,159 milhões).

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira, ainda estão: 6º - Filipinas (70.255 t. e US\$ 73,398 milhões), 7º - México (58.569 t. e US\$ 139,272 milhões), 8º - Coreia do Sul (51.012 t. e US\$ 101,861 milhões), 9º - Países Baixos (49.626 t. e US\$ 133,213 milhões), e 10º – Cingapura (39.042 t. e US\$ 83,159 milhões).

Boletim Semanal* – 19/2022 – 26 de maio de 2022

O desempenho dos principais países importadores foram (toneladas): China (+2,1%); Emirados Árabes (+81,8%); Japão (-5,4%); África do Sul (+14,5%); Arábia Saudita (-52,2%); e México (+256%).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+7,9%), como no faturamento (+36,5%). Os números do primeiro quadrimestre foram: 2022 (volume: 608.450 t. / faturamento: US\$ 1,059 bilhão) e 2021 (volume: 564.035 t. / faturamento: US\$ 776, 310 milhões). Para a carne de frango *in natura* paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 26,5% (2022: US\$ 1.741,06/t e 2021: US\$ 1.376,35/t).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos primeiros quatro meses de 2022 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,3% do volume exportado pelo Brasil e com 37,9% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (21%: volume e 21,3%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,2% do volume e 16%: faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral